

Anno 2

HEBDOMADARIO POPULAR SATÍRICO

Nº 74



Advertència
 Dedicar un breu instant a llegir aquestes pàgines.
Comunicació social, acció que consisteix a comunicar-se amb la gent.
 del 19 de juny al 19 de juliol de 1999.

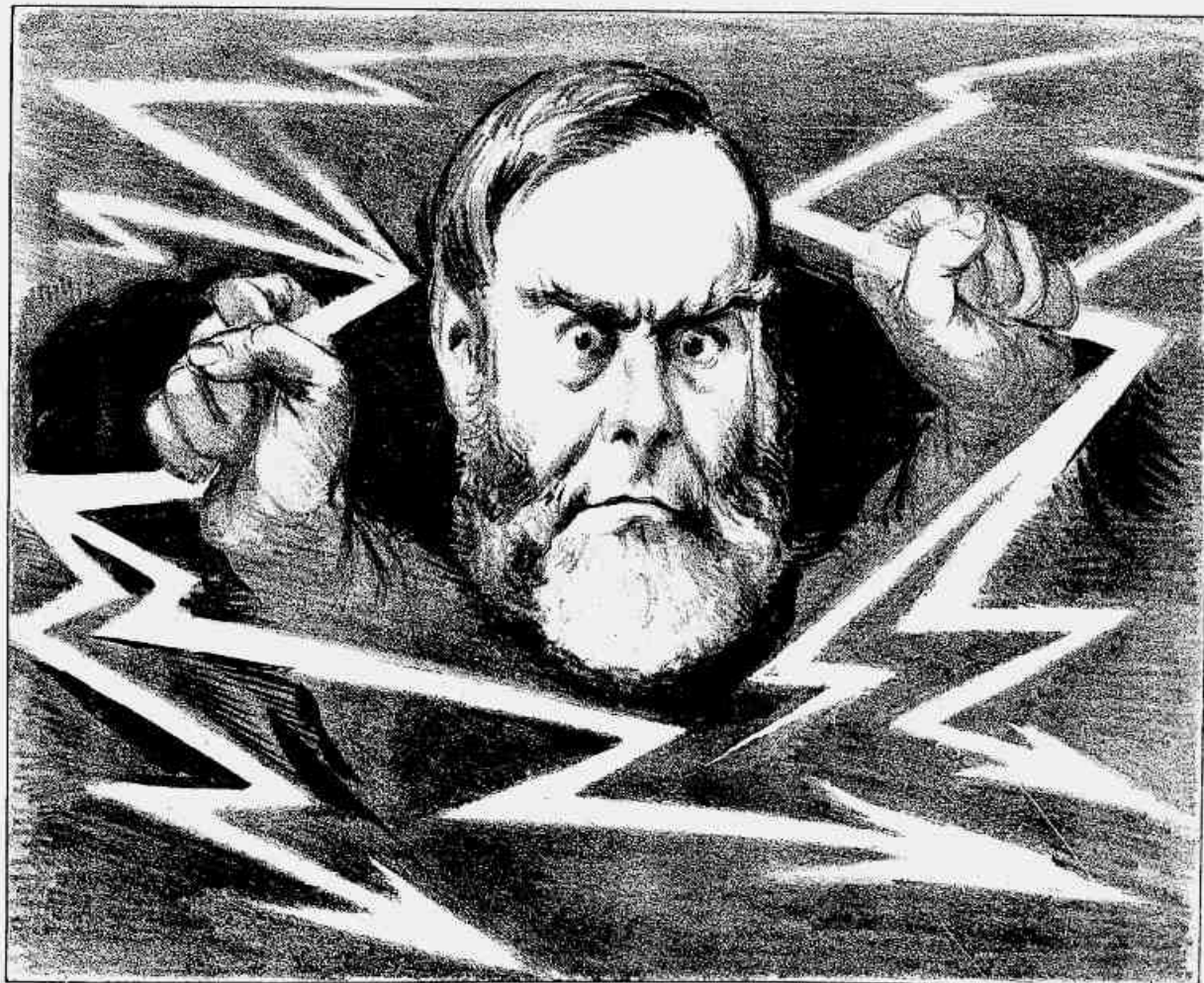
CORTE E ANTIFRANCO

Año Sitios
 Semestre 4 15 00
 Camero Avulso 200

Para as Províncias

Aino □_Jo 10 1000
Semestre — 6000

Программа

[illegible]

GALERIA DA COMEDIA SOCIAL

O terrível Oatão Canonizado,
Oatão em fol o que já não é,
Já trouxe o Zachearias num cortejo,
Por ter nas leis do Olimpo pouca fé;
Mas dizem que o deus ^{está} mudou,
E não enen ^{em} a páscoa a pé.

A COMEDIA SOCIAL

Advertência

O gerente da Comedia Social não pôde prescindir do auxílio dos Srs. assignantes para regularizar a entrega dos folios, e por isso pede aos mesmos senhores o obsequio de, no caso de qualquer falta, mandarem avisar ao escriptorio da redacção, rua do Rosário n. 43, 1.º andar.

RIO DE JANEIRO, 29 DE JUNHO DE 1871.

GALERIA DA COMEDIA SOCIAL

O Sr. Conselheiro Sayão Lobato.

O Sr. E. de P. N. Sayão Lobato, actual ministro da justiça, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a horas em que roncava a trovada secreta a 2.º de Novembro (dia de finados) de anno da aguada monas, que fez desabar uma parte do morro do Castello, soterrando muitas casas da rua da Misericórdia e do becco do Cotovelo.

Talvez por influencia daquelles phenomenos extraordinarios o Sr. conselheiro Sayão Lobato tem voz de trovão rouco, aspecto lugubre e olhar de cataclismo universal.

S. Ex. é da mais antiga nobreza: seus primeiros avós foram israelitas da tribo de Benjamin e da familia de Metan, que acompanharam Moysés em sua retirada do Egypto para a terra da promessa: o mais notavel dos seus antepassados israelitas foi Saul, filho de Cis, que foi ungido por Samuel, que era mais alto que todo o povo do homem para cima, e foi o primeiro rei de Israel escolhido pelo Senhor.

Não facto explica perfeitamente a razão porque o Sr. conselheiro Sayão Lobato não preside o direito divino dos reis.

S. Ex. mostrou-se notabilidade na magistratura, da qual retirou-se aposentado por doente e quasi moribundo; mas logo depois e como por milagre restabeleceu-se tomando aces na alfandega do Rio de Janeiro, como inspector da mesma.

Desde então a inspector da alfandega da Corte foi considerada um *prompito obito* — que aliás por muito caro não pôde chegar a todos.

Já a esse tempo o distincto fluminense era estadista muito considerado e uma das potestades da segunda gerarchia do partido conservador.

O Sr. conselheiro Sayão Lobato é o tipo da mais heroica *immobilitate politica*: em attingido a isso os seus correligionarios admiradores o denominaram — *pyramide do Egypto* — e o Sr. conselheiro Zacarias o chamou — *marco de pedra*.

Como deputado, como collaborador do *Caladão* na imprensa periodica, como ministro da justiça duas vezes e como senador do imperio S. Ex. tem prestado os mais relevantes servicos ao seu partido, e todavia ainda hoje não o querem deixar sair da segunda gerarchia das potestades conservadoras.

É preciso dar a cada um o que lhe pertence: o Sr. conselheiro Sayão Lobato dá ao seu partido e bruto e força moral de sua incontestavel honradez: não será Catão, como se presume, mas é homem de probidade: na tribuna trouxer muitas vezes descomedias; mas tem a eloquencia simples e vigorosa da convicção; não é objecto de sympathias, mas é elemento de confiança: quando os conservadores estão em opposição e dá-se o caso de combato desabando no parlamento, quem ataca na vanguarda e quem sempre apanha mais é elle 1.º.

E todavia ainda o estão preferindo nas

promocções para a primeira gerarchia das potestades conservadoras 1.º.

No tempo de Euzebio, Pacama e Uruguaçu, vá!

Que o Sr. Caxias e deixasse ahi, paciência! aquella espada é a alavanca do partido, e já disse — *fiat!* e fez-se o 16 de Julho.

Que o Sr. barão de Muritiba se achesse adiante delle, não se explica; mais aceita-se como ponto de fé conservadora.

Que o Sr. barão de Cotegipe saltasse por cima delle, comprehende-se até certo ponto pelas razões de realzo, pois que não se podia negar promoção ao rei dos leões do Norte.

Que o Sr. Paranhos, hoje visconde do Rio Branco, lhe passasse a perna, um adventicio preferido a quem nunca foi amigo ausente, dás a fazer chegar lagrimas aos olhos: é porém facto consummado.

Masque um fedelho, o Sr. Paulino, um simples cadete, já esteja nomeado marechal do futuro e potestade de primeira gerarchia com preterito do velho e benemerito Sayão Lobato!... *acra lá!*

E, peor ainda, que o Sr. Figueira, um catueta de Minas, esteja puchando para ter o typo da legitimidade conservadora!!

Impossivel de partido!

Mas o Sr. conselheiro Sayão Lobato, inhabil nas suas convicções, despreza os insetos e insetos.

Entretanto em 1871 uma grande e fortissima revolução atmospherica determinada por influencia do sol, e seguida de profundo abalo da terra, determinou a subita mudança da *pyramide do Egypto* para algumas leguas de distancia do lugar em que ella perpetuamente *immovet* se ostentava.

Todavia quem mudou não foi a *pyramide*; foram os solos que trocaram as posições: é uma *atropellação geographico-topographico-politica* que o Sr. conselheiro Sayão Lobato explica perfeitamente.

S. Ex., o enxadao escravagista de 1867 e 1868, declarou-se emancipador entusiasta, porque... as gentes não são de ferro — et cetera e tal, e trocou pygme o Sr. visconde do Rio Branco, sorrindo, lhe disse ao ouvido que o caso era só de mystificação geral.

S. Ex., *o immovet*, declarou reconhecer a necessidade de reformas liberas, e se utima de propo-las de laun em riste contra os seus antigos amores, a lei de 3 de Dezembro; mas não haja medo que o homem se desmintia: elle propõe que se deem ao povo todas as liberdades imaginaveis, contando que o povo as desfrute amarrado de pés e mãos.

Isto pelo menos é logico.

Concluamos.

O Sr. conselheiro Sayão Lobato deriva todo o seu programma politico das seguintes dogmas:

1.º — Direito divino e imprescindivel da realza;

2.º — Primaziao universal da espada do Sr. duque de Caxias;

3.º — Perfeição politica do immortal gabinete do 24 de Março;

4.º — Inutilidade absoluta da letra — u no alphabeto.

Elle tinha ainda um 5.º dogma, era — a inextinguivel sciencia financeira do Sr. visconde de Itaboraity; mas depois da histotia das docas abandonou esse dogma.

O Sr. conselheiro Sayão Lobato é muito sensivel á musica, e ás vezes cultiva insperadamente a poesia.

Em seus momentos de mais violenta irritação (S. Ex. é de genio arrebatado e colérico) abandonasse e commove-se ouvindo tocar harpa: o seu motto João também é

assim: *ambes* como o rei Saul, seu antepassado...

Quanto a composições poeticas, S. Ex. guarda sempre o anonymo, como o Sr. conselheiro Zacarias; é porém facto averiguado que o Sr. conselheiro Sayão Lobato collabora com o Sr. Magalhães na tragedia «Antonio José ou o Poeta e a Inquisição» e que é de S. Ex. aquelle sublime verso do 3.º acto

Naves de cima u corrupção dos povos.

RECADOS DOS AMIGOS

Conservatorio dramatico.

O Conservatorio dramatico anda em pagos de aranha por não ter mãos a medir! Notheatro do Campo da Acclamação, o grande — Rossi.

No theatro de S. Luiz, Emilia Adelaide. No theatro do Gymnasio, o Taborda.

No theatro de Pedro II, a companhia de canto italiana.

No theatro de S. Pedro, os acrobatas. No theatro da Phoenix Dramatic, os *Panoramas de Portugal*.

No theatro francez de lyrico-plastica, *acrobacias* novas a fazer verso.

O Conservatorio dramatico não pôde com tanta obra, e acaba de requerer ao governo uma commissão extraordinaria e adjunta que se encarregue ao menos de julgar e fiscalisar os trabalhos dos acrobatas e principalmente os seus saltos mortaes.

Custa que serão nomeados para essa commissão adjunta os Srs. Sayão Lobato, Pedigão Malheiro e Leitor da Cunha.

Inspector das magicas.

Tendo-se multiplicado na cidade do Rio de Janeiro as casas de feitiço, de fortuna, de somnambulismo e de cartomantes, resolveu o governo, para prevenir abusos, sujeitar as a immediata inspecção de algum homem competente na materia, e que pela sua posição social esteja tambem ao altura de tarefa tão delicada.

Sabemos do fonte seguro que será nomeado — inspector geral das artes magicas e magneticas — o Sr. deputado Mello Moraes. S. Ex. ficará por esse facto aggregado ao Conservatorio dramatico.

Perguntas e respostas.

Porque é que um conservador não se pôde entender com um liberal?...

Porque dois genios igueis não fazem liga.

Porque tanto os liberas como os conservadores não se podem entender entre si mesmas?...

Porque em uns e em outros ha cabeças de mais e cabeças de menos — sobra de cravadores e falta de azule — ambição a fatur e juizo... (c)

OS AUGUSTOS E DIGNISSIMOS

Siberia.

7 DE JUNHO.

O Sr. presidente preveniu ao senado de que brevemente daria para a discussão o projecto consignando 35.000 contos para o prolongamento da estrada de ferro de D. Pedro II. (Os nobres senadores resmungam e fazem caretas).

DEA 9

Patrioticamente resolvidos a não trabalhar excessivamente, os nobres senadores opoem quantos obstaculos lhe occorrem ao projecto que prolonga as sessões e diminui o *quorum*. □ -

DIA 10

Os inimigos do trabalho mataram a questão do *quarum* e mandaram sepultar a na comissão de constituição.

DIA 13.

O Sr. Zacarias:—Ninguém é capaz de convencer-me que o governo não quer levar a estrada de ferro de D. Pedro II até o rio de S. Francisco. Ora, isso vai ferir os interesses da companhia de bonds do Jardim Botânico que também quer construir uma estrada até o mesmo rio.

O Sr. Ministro da Agricultura procura tranquilizar o nobre senador, assegurando-lhe que o governo tem por fim com sua proposta ao benefício de alguns municípios e não, como caluniosamente se allega, a vantagem de todo o país. O prolongamento da estrada até a Lagoa-Donrada não quer dizer que o seu ponto objectivo é o valle do S. Francisco. Pelo contrario o conselho de Estado está agora mesmo estudando com todo o affluio um projecto para levar a Lagoa-Donrada até... o Mar Vermelho.

O Sr. Arco não pode deixar passar o ensajo sem dizer ao senado que elle é muito desconfiado, como todo o *jockey*.

O Sr. Presidente avverte ao nobre senador que está agora no senado e não no *London-Club*.

O Sr. Barão de S. Lourenço:—Senhores, eu sou um velho...

O Sr. Barão de Cotegipe:—Se o governo não quizer levar a estrada até o rio de S. Francisco, a proposta é um disparate.

O Sr. Ocarato diz que o respeito que vota ao nobre senador pela Bahia levou-o a passar toda a noite de hontem em claro, procurando ver de que maneira o desenvolvimento das regiões adjacentes ao rio de S. Francisco possa prejudicar as províncias do norte. Perdido o seu tempo. Não acha que as justas aspirações da estrada do ferro de D. Pedro II, aspirações tão razoaveis que se suggerem espontaneamente, devem ceder aos obstaculos plantados por imaginações excessivamente ferreis.

O Sr. Zacarias defende a cão na manjedoura, tão injustamente apreciada pela humanidade.

O Sr. Saravia convida o Sr. Barão de Cotegipe para pegar de novo na celebre espingarda e resistir a esta proposta do governo.

O Sr. Presidente ao Consenso demonstra que não é possível por ora construir-se estradas bastantes para ligar o valle do S. Francisco ás pontes de todas as casas no Brasil. Se não quizermos ficar sem estradas, é preciso imms construído-as gradualmente, principando por aquellas que têm mais elementos de prosperidade.

DIA 14.

Os nobres senadores repittem o que disseram nos dois dias anteriores.

O Sr. Zacarias (chorando) queixase da arrogancia com que o nobre presidente do conselho trata os senadores.

O Sr. Visconde do Rio Branco (germindo) explica que é costume que adquirio no Paraguay, herdando-o do celebre dictador Lopes.

O Sr. Ribeiro da Luz cochichou no senado os seus sentimentos sobre alguma questão secreta.

DIA 15.

Ficou transferido o espectáculo.

DIA 16.

Entrou em discussão o projecto de reforma judicial. Oramos os Srs. Nabuco e Ministro da Justiça, mostrando bastante erudição jurídica para votar projecto e emendamento a questão em um labyrintho inextricavel de palavras.

DIA 17.

Ficou transferido o espectáculo.

Dias 19, 20 e 21.

Continua a discussão do projecto para o prolongamento das estradas de ferro. O Sr. Ribeiro da Luz trouxe tanta luz sobre a questão que o Sr. Zacarias ficou inteiramente deslambreado. Os Srs. Souza Fauto e Visconde de Itaboraiti persistem em pensar que o governo pode prolongar as estradas sem recorrer a novo emprestimo. Os ministros não acham graça na lembrança e estão dispostos a considerar estes dois senadores como inimigos da patria e talvez agentes disfarçados da communa de Pariz.

Continua tambem a discussão do projecto de reforma judicial. O Sr. Sayão Lobato agarra-se ás emendas por elle apresentadas e não quer saber de mais nada. É provavel que a historia acabe em novo caso de parto da montanha.

DIA 22.

O Sr. Barão de S. Lourenço:—Senhores, eu sou um velho que provoco a tagarellice e amo a notoriedade. Tenho noticia, senhores, de fonte limpa, de que existem escondidas nesta cidade 10,000 communistas com intenções as mais sinistres a respeito do meu reino da Bahia. Por isso requiro que o senado, acompanhando a outra camera, lance a sua maldição sobre essa gente desavergonhada de Pariz.

O Sr. Presidente:—Ora, deixemos estas cousas para occasião em que nada tenhamos para fazer. Em qualquer dia podemos lançar a nossa...

O Sr. Figueira de Mello:—Não, Sr. presidente; é preciso lançarmos já. Assustados por esta ameaça, os nobres senadores saíram-se, e levantasse a sessão.

DIA 23.

Ficou transferido o espectáculo.

DIA 26.

A discussão do requerimento do Sr. Barão de S. Lourenço continua e ameaça tornar-se interminavel. Foram pronunciados muitos eloquentes discursos, alguns dos quaes publicaremos depois, se tivermos espaço. Entre a chuva de emendas offerecidas notamos as seguintes:

« O senado elegera uma commissão para determinar qual a forma de governo que mais convém á França. »

« O senado felicita o governo argentino por ter derrotado as forças de Lopes Jordani. »

« O senado manifesta ao governo da Inglaterra a sua approvação do imposto sobre phosphoros. »

« O senado declarará a todo o mundo que se acha possuido da maior indignação por causa da revolução em Boyach. »

DIA 27.

O Sr. Visconde de Itaboraiti:—Achan-do-ans livres agora do Sr. ministro da agricultura, que, constantemente atormentado pelos senadores do norte, ia pondo o negocio n'uma atropalhadação inextricavel, podemos tratar seriamente do prolongamento das estradas de ferro. Apresento a seguinte emenda:

« Sendo prejudicial ao Estado contrahir-se mais emprestimos enquanto o edificio do thesouro não for augmentado, o governo fica autorizado a tirar do emprestimo de Londres a quantia de 20,000 contos para occorrer ás despesas com o prolongamento da estrada de ferro de D. Pedro II. »

O Sr. Joffe apresentou uma emenda exigindo que todos os empregados da estrada sejam vacinados.

O Sr. Posga procurou demonstrar a necessidade de construir-se uma estrada de ferro de Batunite até o valle do S. Francisco.

O Sr. Barão de S. Lourenço:—Senhores, eu sou um velho que... (Por causa dos estreitos applausos, occorrem do resto do discurso apenas a phrase Communi de Pariz.)

O Sr. Visconde de Itaboraiti:—Estatão, Sr. Presidente, que tal?

O Sr. Visconde do Rio Branco:—Senhores, como Cezar, vou morrer com dignidade. Aceito a emenda do nobre senador. (Sussurros). Não ha remedio. E por fim de coasas se o governo precisar de dinheiro, ha de fazer um emprestimo, como tem feito até agora, sem autorisação. Ali estão os abençoados biblitos do thesouro, que ainda daria pretexto para mais duma de emprestimos. (Estrepitosos applausos: o orador é comprimentado.)

Foi approvada a proposta com as emendas dos Srs. Rio Branco (substitutiiva), Sinibaldi e Itaboraiti. A Comedia Social das paradas ao país.

Cadeia Velha.

16 DE JUNHO.

O Sr. Deputado Estrada Teixeira arroja ao ministerio as seguintes perguntas:

1.º O arsenal de guerra foi incendiado pela ira de Santo Antonio ou pelo patriotismo enandecente do nobre ministro da guerra?

2.º Quantas polegadas de distancia do sitio actual do arsenal tem o terreno em que o governo pretende construir o novo edificio?

3.º O governo já reflectiu sobre a conveniencia de collocar o novo arsenal no cimo do Coreovado?

4.º Qual é o numero exatto de tijolos e de pedras que o governo pretende empregar na construção do novo arsenal?

Se o governo não responder sem pigriar, é indigno da confiança da camera.

O Sr. Ministerio da Guerra pede ao nobre deputado que tenha um bocadinho de paciencia. O governo já mandou pedir informações a respeito de tudo isso á camera municipal de Cayapó e em breve estará habilitado para satisfazer ao desejo do nobre deputado.

Dias 17 e 19.

Ficou transferido o espectáculo.

DIA 20.

Foi approvado o seguinte requerimento:

« Considerando que os deputados são eleitos para ingerir-se nos negocios de outras nações e não para satisfazer as necessidades do seu proprio país; considerando que o governo do Versalho não julgara completo o seu triumpho enquanto não se pronunciar a respeito a Cadeia Velha do Brazil; e considerando que sempre convém manifestar-se sympathia pelas fortes e desprezo pelas fracos; requiro que esta camera dê um testemunho solenne do seu regozijo pelo bombardeamento e destruição do Pariz.—Pereira da Silva. »

DIA 21.

O Sr. Emassio de Sena acha que a reform dos exames, feita pelo Sr. Ministro do Impetto, é a ultima phase do governo pessoi.

O Sr. Joãozinto do Impetto, que se julga muito forte nesta materia, quiz responder, mas a camera não se mostrou disposta a ouvi-lo.

DIA 22.

Foram apresentados 232 projectos para concessão de permittencia de lanchete em direito a outros tantos meninos (sobrinhas da nação), dispensados de saber ler e escrever.

DIA 23.

Ficou transferido o espectáculo.

Typ. e Lith.—IMPARCIAL—R. Sen. e Seclama 160 A



Entre Communistas.

— Então vamos ~~organizar~~ ^{incendi} o incendio no Rio de Janeiro?
 L. Não, meu amigo, no Rio não ha nada que valha a pena de ser incendiado!



— Que acha necessario, mylord, para que nós possamos realizar
 o ~~plano~~ ^{ideal} da Comuna?
 — Oh, nada: Brucileira está bastante macaca p'ra não precisa
 mais nada. ^{Brasil}



— Ora Mariquinhas, deixa-te de communismo; eu gosto tanto
 de ti...
 — Deixa-me ~~conhe~~ ^{ver} xisinha l., liberdade l., deesses annos l. o
 Juca l. ... Ah! Ohim, eu te juro que outro gallo cantaria!...
 — No meu poleiro?



— Desvencenhada! convidar-me para ler um decanto da Com-
 muna Parisienne, a mim, uma senhora respeitavel!...
 — E se a senhora visse o desafeto do maroto, a quem mostrar
 me uma carta de Victor Hugo!!!



— Juven comunista meditando o facendio de algum coração
 endinheirado.



Entre proceres da roça.

— Não, meu Basilio; diz que o proprietario será obrigado a entre-
 ter o ~~coste~~ ^{custo} de sua ~~escrva~~ ^{escrva} livre durante 25 annos...
 — Mas, meu tenente-coronel, isto é inexequivel: não ha negra
 que resista a semelhante tratamento!!